



A PSICOLOGIA SOCIAL, COMUNITÁRIA E SOCIAL COMUNITÁRIA: DEFINIÇÕES DOS OBJETOS DE ESTUDO

Adriano Valério dos Santos Azevêdo¹

RESUMO: O presente artigo objetivou apresentar os objetos de estudo da psicologia social, comunitária e social comunitária por meio de uma breve revisão bibliográfica. Os dados destacaram que a psicologia social iniciou os primeiros estudos acerca das multidões, o processo de comunicação entre os indivíduos e a dinâmica das relações interpessoais representa o principal foco desta área de atuação. A psicologia comunitária enfatiza o estudo dos grupos nas comunidades e instituições sociais. A psicologia social comunitária integra as concepções anteriormente destacadas, fundamenta-se nos princípios éticos e humanitários com as práticas direcionadas para a participação coletiva. Acredita-se que a sistematização adequada dessas áreas contribui para a comunidade científica direcionar ações efetivas relacionadas ao ensino, pesquisa e intervenção.

Palavras-chave: Psicologia Social, Psicologia Comunitária, Psicologia Social Comunitária.

SOCIAL PSYCHOLOGY, COMMUNITY AND COMMUNITY SOCIAL PSYCHOLOGY: DEFINITIONS OF STUDY OBJECTS

ABSTRACT: The present article objectified to present objects of study of social psychology, community and community social psychology trough of one soon bibliographical revision. The data had detached that social psychology initiated the first studies concerning of multitudes, the process of communication between the individuals and the social relations had represent the main focus of this area of performance. Community psychology emphasizes the dynamics of the groups at communities and social institutions. Community social psychology integrates the detached conceptions previously, is based at ethical and humanitarian principles with practical the social ones directed for the collective participation. It believe that the adequate systematization of these areas contributes for the scientific community to direct action effective related to education, search and intervention.

Key-words: Social Psychology, Community Psychology, Community Social Psychology.

¹ Psicólogo. Especialização em Psicologia Hospitalar. Mestrando em Psicologia Social – Núcleo de Pós Graduação em Psicologia Social (NPPS), Universidade Federal de Sergipe (UFS). Email: psicomais@yahoo.com.br

Esse artigo foi desenvolvido com o apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).



INTRODUÇÃO

A psicologia social focaliza a investigação das relações interpessoais (LANE, 1981; RODRIGUES, 2002). As interações entre o indivíduo e a comunidade permitiram ressaltar sobre a importância da formação dos grupos (VASCONCELOS, 1985), deste modo, foi possível verificar o surgimento da psicologia comunitária. Para ampliar o enfoque social e promover mudanças por meio do comprometimento ético e político, iniciou-se a construção de um paradigma denominado de psicologia social comunitária. O desenvolvimento destas áreas de atuação contribuiu para o aprimoramento das práticas psicológicas, entretanto, alguns pontos de congruência precisam ser analisados numa visão crítica.

Diversos questionamentos foram problematizados sobre os pressupostos teóricos e o modelo de intervenção, considerando que os psicólogos estavam diante de áreas distintas. A produção científica indica perspectivas para a atuação qualificada, mas poucos estudos apresentaram com clareza o que se propõe contextualizar por meio do enfoque social. A ausência de parâmetros pode comprometer a maneira pela qual os fenômenos são investigados.

Nesse contexto, existe a necessidade de identificar o objeto de estudo para compreender as especificidades destas áreas de atuação que apresentam semelhanças, mas surgiram com interesses distintos. Dessa forma, justifica-se a importância de delimitar o foco de análise para contribuir com o desenvolvimento científico e o reconhecimento das atividades profissionais. Esse artigo objetivou apresentar os objetos de estudo da psicologia social, comunitária e social comunitária por meio de uma breve revisão bibliográfica.

MÉTODO

Utilizou-se para consulta a literatura especializada por meio dos principais manuais

de psicologia social, e artigos indexados nas bases de dados Scielo, Bireme/Lilacs, Bvs/Pepsic e Wiley/Interscience, que foram publicados no período entre 1990-2009 com as palavras chave psicologia social, psicologia comunitária e psicologia social comunitária. A Tabela 1 apresenta os dados quantitativos acerca do levantamento bibliográfico eletrônico.

Tabela 1. Panorama quantitativo das publicações sobre a psicologia social, comunitária e social comunitária.

Base de dados publicados	Palavra chave e número de artigos	
	Psic. Social	Psic. comunitária
Psic. Soc/Com		
Scielo	1075	40
Bireme/Lilacs	1539	178
Bvs/Pepsic	879	43
Wiley/Interscience	1362	10.056
		31
		85
		31
		14.840

Nas bases de dados verificou-se uma quantidade significativa de publicações na área da psicologia social, 90% dos artigos consultados apresentavam relatos de pesquisa. Para o critério de seleção procurou-se incluir os estudos teóricos publicados em português, inglês e espanhol, que apresentavam as informações relacionadas ao surgimento da área, reflexões críticas sobre a atuação profissional, e considerações acerca do desenvolvimento destas áreas de atuação. Foram selecionados para a primeira análise 37 artigos. Após apreciação do resumo, 21 artigos foram analisados integralmente, 15 de periódicos nacionais e 6 internacionais (2 artigos das revistas de México e Cuba, e 4 na língua inglesa do Journal of Community Psychology).

RESULTADOS

Após a leitura dos 21 artigos que foram selecionados, verificou-se que 5 publicações apresentavam discussões específicas sobre a psicologia social, contextualizando a evolução histórica da área (ROSE, 2008), e o trabalho em comunidades



a partir deste referencial (SCISLESKI; MARASCHIN; TITTONI, 2006). O estudo de Silva (2004) apresentou uma reflexão construtiva sobre o surgimento da área e as perspectivas de investigação, enquanto que Doise (2002) evidenciou os principais níveis de análise.

Verificou-se que 15 artigos sobre a psicologia comunitária destacavam o modelo de investigação (TOVAR, 1994), os aspectos teóricos e metodológicos da intervenção (ARENDE, 1997; RAMOS; CARVALHO, 2008; XIMENES; BARROS, 2009), a atuação do psicólogo (FREITAS, 1998), a possibilidade de utilizar a abordagem clínica (COSTA; BRANDÃO, 2005) e críticas referentes à política de assistência social (INZUNZA; CONSTANZO, 2009; RAMMINGER, 2001; PRADO, 2002; XIMENES; PAULA; BARROS, 2009).

Destaca-se o artigo de Ussher (2006) que apresentou considerações acerca do objeto de estudo da psicologia comunitária. Newbrough (1992) destacou que a construção da teoria em psicologia comunitária pode auxiliar as atividades do psicólogo e o enfrentamento dos desafios no mundo pós-moderno. O estudo de Duckett (2002) ressaltou que a psicologia comunitária utiliza práticas pedagógicas com os indivíduos, entretanto, existem divergências ideológicas, éticas e políticas que comprometem os avanços desta área.

De acordo com Bishop e D'Rozario (2002), a psicologia comunitária pode investigar de que maneira os indivíduos conseguem reconstruir um espaço geográfico e estabelecer relações sociais após as situações de catástrofe. No artigo de Smail (1994) foram destacadas questões sobre o compromisso da psicologia comunitária com a política e as ações terapêuticas nas comunidades. O artigo de Scarparo e Guareschi (2007) evidenciou a psicologia social comunitária referindo-se a formação profissional.

DISCUSSÃO

A PSICOLOGIA SOCIAL

A construção da psicologia social iniciou-se a partir da iniciativa de pesquisadores das ciências sociais. A perspectiva de Émile Durheim (1858-1917) sobre o estudo da sociedade, os fundamentos teóricos de Gabriel Tarde (1843-1904), e os estudos descritivos de Augusto Comte (1830-1842) contribuíram para o surgimento desta área (ÁLVARO; GARRIDO, 2006). Os estudos da sociologia investigaram as interações entre indivíduo e sociedade.

No século XIX, Gustave Le Bon (1895) apresentou o primeiro estudo sobre a psicologia das multidões. Na concepção deste autor, os indivíduos apresentam condutas agressivas quando compartilham ideias com o grupo. Em 1895, George Mead destacou que a comunicação utilizada pelos indivíduos representa um recurso mediador para a construção da identidade, por meio do interacionismo simbólico (GONZÁLEZ REY, 2004). Mead contribuiu de uma maneira significativa para o desenvolvimento da psicologia social. Os estudos nesta perspectiva consideram que as relações interpessoais cumprem um papel relevante para a construção da subjetividade humana.

Wundt no período entre 1900 a 1920 publicou o estudo sobre a psicologia dos povos priorizando a análise histórica dos mitos, costumes e a linguagem dos indivíduos (BERNARDES, 2007), o que possibilitou destacar sobre a influência dos fatores culturais na formação do indivíduo. De acordo com González-Rey (2004), a psicologia social foi institucionalizada nos Estados Unidos a partir da orientação comportamental de Floyd Allport na década de 1920. Allport destacou a importância de investigar o comportamento dos indivíduos nas relações intergrupais a partir das variáveis do contexto sócio cultural.

Em relação à produção científica da psicologia social no Brasil nas décadas de



1960 a 1970, pode-se ressaltar sobre a quantidade limitada de referências bibliográficas, deste modo, as instituições de ensino superior utilizavam as bases teóricas oriundas dos Estados Unidos (GONZÁLEZ REY, 2004). Em 1980, os psicólogos sociais com o propósito de compartilhar suas práticas institucionalizaram a Associação Brasileira de Psicologia Social (ABRAPSO), e na tentativa de produzir conhecimentos definiram o objeto de estudo e as possibilidades de investigação (BERNARDES, 2007).

Alguns autores (LANE, 1981; MYERS, 2000; RODRIGUES, 2002) destacaram que a psicologia social por meio do método científico estuda a maneira pela qual as pessoas se relacionam e produzem formas de pensamentos e comportamentos em um determinado ambiente. Desse modo, o ambiente representa uma variável significativa no comportamento dos indivíduos. De acordo com Rodrigues, Assmar e Jablonski (1999), a psicologia social busca compreender os processos cognitivos e comportamentais que são utilizados pelos indivíduos nas relações sociais. Dessa forma, diversas temáticas podem ser investigadas, tais como, preconceito, violência, e as pesquisas procuram analisar as repercussões desses fenômenos na esfera social.

Lane (1984) destacou que a psicologia social tem o objetivo de identificar a dinâmica da linguagem e as percepções do indivíduo. As representações sociais acerca de uma temática são construídas a partir da interação coletiva e representam a principal fonte de investigação destes psicólogos. O Conselho Federal de Psicologia por meio da resolução 05/2003, destacou que a psicologia social desenvolve intervenções nos espaços comunitários e institucionais para verificar as relações estabelecidas pelos indivíduos no grupo.

No que se refere aos artigos publicados, destaca-se o estudo de Doise (2002) sobre os quatro níveis de análise em psicologia social: intraindividual, interpessoal, posicional e ideológico. O nível

intraindividual refere-se aos processos psicológicos que são constituídos durante o desenvolvimento do indivíduo. O nível interpessoal enfatiza as relações que são estabelecidas pelo indivíduo na sociedade. Os níveis posicional e ideológico identificam a maneira pela qual as pessoas estabelecem uma relação no grupo e compartilham um conjunto de crenças e normas culturais. O autor propõe uma articulação entre esses níveis de análise para compreender os fenômenos sociais.

De acordo com Silva (2004), o objeto de estudo da psicologia social foi construído a partir de evidências do senso comum, existe a necessidade de problematizar a definição de social numa perspectiva histórica, por considerar que a noção de sociabilidade e interação é apresentada pelos psicólogos como um fato natural, o que pode comprometer o desenvolvimento de teorias nesta área de conhecimento. Na concepção de Rose (2008), a psicologia social apresenta uma perspectiva de investigação dos problemas sociais na tentativa de elucidar questões sobre relações raciais, conflitos intergrupais, e valores morais. Corroborando com estas informações, Scisleski, Maraschin e Tittoni (2006) destacaram a questão do comprometimento do psicólogo social com as demandas ou necessidades de um determinado contexto.

Para Stralen (2005), as teorias da psicologia social provenientes da sociologia influenciaram diretamente a construção do foco de estudo, que por algumas vezes busca entender as diferenças individuais, e em outros momentos o funcionamento dos grupos. Essas tensões internas referentes às unidades de análise dificultam delimitar o campo de investigação, deste modo, representa uma complexidade apresentar o principal interesse de estudo desta área. Acredita-se que existe um conjunto de perspectivas teóricas que servem como princípios norteadores para o psicólogo social.



A PSICOLOGIA COMUNITÁRIA

A comunidade representa um ambiente destinado para a interação entre indivíduos e a formação de grupos. De acordo com Guareschi (2007), os grupos se constituem a partir de um sistema de relações, que podem ser modificadas diante das transformações sociais e da participação de novos integrantes. A psicologia comunitária integra estas concepções, Vasconcelos (1985) numa perspectiva histórica destacou a contribuição dos seguintes acontecimentos para o surgimento da área: a arte dramática desenvolvida por Moreno nas ruas da cidade de Viena em 1908, e a revolução da higiene sexual de Wilhelm Reich no final da década de 1920. Esses eventos representaram o início da psicologia comunitária com interesses direcionados para a sociedade.

A construção desta área ocorreu de uma forma gradual, Lane (2007) destacou que durante a década de 1960 no período militar alguns questionamentos se referiam a ausência do psicólogo nos centros comunitários, e diante dessas reivindicações foi possível construir um campo de atuação. Algumas diferenças podem ser identificadas entre a psicologia comunitária da América do Norte com o enfoque na saúde pública, e o movimento comunitário da América Latina que reivindicava uma ação política visando estabelecer um novo modelo de atuação para o psicólogo frente aos problemas sociais (PRADO, 2002). A perspectiva de identificar as problemáticas sociais e direcionar intervenções representou o princípio central na atuação do psicólogo comunitário.

A psicologia comunitária iniciou suas atividades no Brasil na década de 1960, ocorreram mudanças relacionadas à teoria e metodologia após a delimitação das práticas (NEVES; BERNARDES, 2007). Estes autores destacaram que os fundamentos teóricos da psicologia social são utilizados nas comunidades com o objetivo de investigar o processo de construção da subjetividade humana e a dinâmica dos grupos

comunitários. De acordo com Ximenes e Barros (2009), o estudo dos processos psicossociais a partir das concepções de Vigotsky mostra-se pertinente para a psicologia comunitária.

Destaca-se a contribuição de Lane e Sawaia (1995) no desenvolvimento da psicologia comunitária numa visão crítica para o compromisso social. De acordo com estes autores, na fase inicial das atividades existia a necessidade de modelos teóricos para fundamentar a atuação profissional, e deste modo, considerava-se relevante as publicações científicas para a avaliação e o aprimoramento das práticas psicológicas.

De acordo com Montero (2003), a psicologia comunitária tem o objetivo de promover mudanças em um contexto diante da participação dos indivíduos. O psicólogo identifica as demandas sociais e utiliza estratégias de intervenção para facilitar o diálogo com a comunidade. Góis (1993) ressaltou que a psicologia comunitária tem o propósito de identificar e compreender as relações que são estabelecidas entre os integrantes do grupo. Lane e Sawaia (1995) destacaram que essa perspectiva possibilita desenvolver nos indivíduos uma atitude crítica em relação aos problemas sociais, o que pode contribuir para a reivindicação dos serviços de saneamento básico, educação e saúde nos órgãos públicos. Desse modo, entende-se que a intervenção busca promover a qualidade de vida da comunidade.

De acordo com Arendt (1997), o psicólogo comunitário investiga a influência das variáveis ambientais no comportamento dos indivíduos. Nesse contexto, a psicossociologia das comunidades relaciona a interação entre o indivíduo e o grupo, considerando relevante o desenvolvimento das relações sociais (NASCIUTTI, 2007).

O psicólogo comunitário identifica a linguagem, os sentimentos e as representações sociais do grupo (LANE, 2007). Freitas (1998) definiu os parâmetros para a inserção do psicólogo na comunidade destacando a importância dos objetivos da intervenção, e a



seleção adequada dos instrumentos de coleta e análise dos dados. Campos (2007) destacou que o psicólogo atua na condição de facilitador apresentando temáticas para discussão, deste modo, os indivíduos podem refletir sobre os interesses e necessidades inerentes a comunidade.

Costa e Brandão (2005) evidenciaram que é possível utilizar a intervenção clínica no contexto comunitário, o que possibilita construir novas formas de atuação. As práticas da psicologia comunitária são consideradas por diversos autores (INZUNZA; CONSTANZO, 2009; RAMMINGER, 2001; XIMENES; PAULA; BARROS, 2009) como políticas sociais de assistencialismo. Este modelo de atuação direcionado para as famílias de baixa renda provoca uma série de críticas, pelo fato de centralizar a prática da psicologia comunitária as situações de pobreza. Verifica-se que existe a necessidade de reformulação desses princípios teóricos para ampliar as perspectivas de atuação, principalmente diante da inserção do psicólogo nos centros de referência da assistência social.

No que se refere ao modelo de investigação da psicologia comunitária, Tovar (1994) destacou sobre a importância de contextualizar as expectativas e necessidades da comunidade, bem como, as atitudes, os valores, e as crenças culturais. O artigo de Ussher (2006) destacou que o psicólogo focaliza uma unidade de análise a partir da perspectiva teórica e da identificação das necessidades do grupo comunitário. Dessa forma, entende-se que no primeiro momento o psicólogo atua na condição de observador, para em seguida formular um plano de intervenções adequado as condições ambientais.

Guareschi (2007) destacou que as intervenções tem o objetivo de desenvolver a autonomia do grupo. O conceito de autonomia refere-se a uma atitude crítica dos indivíduos com o foco na resolução de problemas, no manejo adequado dos conflitos, e na elaboração de projetos sociais. Destaca-se a

importância do diálogo entre o grupo comunitário para compartilhar experiências, deste modo, espera-se que a partir deste procedimento as ações na esfera política possam ser realizadas visando a satisfação dos indivíduos.

A PSICOLOGIA SOCIAL COMUNITÁRIA

De acordo com Montero (2000), o surgimento da psicologia social comunitária ocorreu mediante a insatisfação com o modelo da psicologia social que não atendia as problemáticas por meio de ações efetivas. O desenvolvimento do indivíduo na sociedade e a maneira pela qual a subjetividade é construída a partir da interação simbólica representam as principais temáticas da psicologia social e comunitária. Numa perspectiva de integrar essas concepções teóricas enfatizando a importância das práticas sociais, foi construída e desenvolvida a psicologia social comunitária. Dessa forma, estabeleceu uma identidade profissional para o psicólogo que atuava nas comunidades e em outras instituições com o enfoque social.

Na América Latina durante a década de 1970, a psicologia social comunitária apresentava um paradigma para a transformação social por meio do compromisso ético e político (RAMOS; CARVALHO, 2008). Os psicólogos nas comunidades destacavam o interesse pelas questões sociais, deste modo, existem questionamentos sobre o que se pretende investigar nesta área de atuação, um ponto que precisa ser contextualizado.

A psicologia social comunitária utiliza uma visão crítica acerca dos problemas sociais (SCARPARO; GUARESCHI, 2007). A intervenção pode ser utilizada em diversos contextos institucionais, tais como, creches e postos de saúde, conforme foi apontado por Campos (2007). A proposta apresentada mostra-se pertinente para a ampliação dos modelos referentes às práticas psicológicas,



mas precisa definir os procedimentos metodológicos.

Nesse contexto, a psicologia social comunitária enfatiza que a construção do conhecimento deve estar fundamentada na interação entre o psicólogo e os indivíduos da comunidade (CAMPOS, 2007). De acordo com Freitas (2007), esta área utiliza os fundamentos teóricos da psicologia social visando ressaltar a importância de trabalhar com os grupos, a partir dos princípios éticos da humanização. Neste ponto, existe uma tendência de considerar que a psicologia social representa as bases teóricas, e a psicologia comunitária utiliza a intervenção.

De acordo com Guareschi (2007), o psicólogo direciona o grupo para o início do diálogo frente às situações do ambiente geográfico. A psicologia social comunitária desenvolve pesquisas com intervenção para avaliar os efeitos de um experimento (FREITAS, 2007). As práticas neste âmbito de atuação permitem contribuir para o aprimoramento de estudos científicos.

A intervenção em psicologia social comunitária visa promover uma mudança na estrutura de uma comunidade (ÁLVARO; GARRIDO, 2006), uma concepção que precisa ser discutida entre pesquisadores da área, por considerar que existe um conjunto de crenças e normas culturais inerentes ao grupo comunitário. De acordo com Montero (2000), busca-se promover a participação coletiva com o foco para as relações sociais. Em síntese, esta área representa uma ampliação de modelos teóricos e pode ser considerada integrativa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O principal interesse desse estudo foi apresentar as definições dos objetos de estudo das áreas da psicologia social, comunitária e social comunitária. O objetivo foi alcançado diante dos dados obtidos nesta breve revisão de literatura, considerando que se trata de uma tarefa complexa definir as questões

centrais, deste modo, foram apresentados os principais pontos de congruência destas áreas.

O surgimento da psicologia social por meio das perspectivas sociológicas e psicológicas possibilitou ressaltar a importância dos estudos sobre as relações sociais. Os conhecimentos sobre indivíduo, grupo e sociedade contribuíram para ampliar as possibilidades de investigação. Acredita-se que o objeto de estudo destas áreas encontra-se em um processo de reformulação, existe a necessidade de apresentar evidências a partir de estudos empíricos, e deste modo, as pesquisas cumprem um papel fundamental de promover a continuidade da discussão desta temática.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARENDRT, R.J.J. Psicologia comunitária: teoria e metodologia. *Psicologia Reflexão e Crítica*, v.10. n.1, p.07-16, 1997.

ÁLVARO, J.L.; GARRIDO, A. *Psicologia social: perspectivas psicológicas e sociológicas*. São Paulo: McGraw-Hill, 2006.

BERNARDES, J.S. História. In: JACQUES, M.G.C. et al (Orgs.), *Psicologia Social Contemporânea*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007, p.19-35.

BISHOP, B.J.; D'ROZARIO, P. Reflections on community psychology in Australia: an introduction. *Journal of Community Psychology*, v. 30, n.6, p.591-596, 2002.

CAMPOS, R.H.F. A Psicologia Social Comunitária. In: CAMPOS, R.H.F (Org.). *Psicologia Social Comunitária*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007, p. 09-16.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. *Resolução n. 05/2003*. Reconhece a Psicologia Social como especialidade em Psicologia para finalidade de concessão e registro do título de Especialista. Brasília, DF, 2003.



- COSTA, L.F.; BRANDÃO, S.N. Abordagem clínica no contexto comunitário: uma perspectiva integradora. *Psicologia & Sociedade*, v.17, n.2, p.33-41, 2005.
- DUCKETT, P.S. Community psychology, millennium volunteers and uk higher education: a disruptive triptych? *Journal of Community & Applied Social Psychology*, v. 12, n.2, p.94-107, 2002.
- DOISE, W. Da Psicologia Social à Psicologia Societal. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, v.18, n.1, p. 27-35, 2002.
- FREITAS, M.F.Q. Inserção na comunidade e análise de necessidades: reflexões sobre a prática do psicólogo. *Psicologia Reflexão e Crítica*, v.11, n.1, p.175-189, 1998.
- _____. Psicologia na comunidade, Psicologia da comunidade e Psicologia (Social) Comunitária: Práticas da psicologia em comunidades nas décadas de 60 a 90 no Brasil. In: CAMPOS, R.H.F (Org.), *Psicologia Social Comunitária*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007, p. 54-80.
- GONZÁLEZ REY, F. *O social na psicologia e a psicologia social*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.
- GUARESCHI, P.A. Relações comunitárias-relações de dominação. In: CAMPOS, R.H.F (Org.), *Psicologia Social Comunitária*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007, p. 81-99.
- GÓIS, C.W.L. *Noções de Psicologia Comunitária*. Fortaleza: Edições UFC, 1993.
- INZUNZA, J.F.; CONSTANZO, A.Z. Psicología comunitária y políticas sociales en Chile. *Psicologia & Sociedade*, v.21, n.2, p. 275-282, 2009.
- LE BON, G. *La psychologie des foules*. Paris: PUF, 1895.
- LANE, S.T.M. *O que é Psicologia Social?* São Paulo: Brasiliense, 1981.
- _____. Linguagem, pensamento e representações sociais. In: LANE, S.T.M.; CODO, W. (Orgs.), *Psicologia Social: o homem em movimento* São Paulo: Brasiliense, 1984, p. 32-39.
- LANE, S.T.M.; SAWAIA, B.B. *Novas veredas da Psicologia Social*. São Paulo: Brasiliense, 1995.
- LANE, S.T.M. Histórico e fundamentos da Psicologia comunitária no Brasil. In: R.H.F Campos (Org.), *Psicologia Social Comunitária* Petrópolis, RJ: Vozes, 2007, p. 17-34.
- MONTERO, M. Construcción, desconstrucción y crítica: teoría e sentido de la psicología social comunitária em América Latina. In: CAMPOS, R.H.F; GUARESCHI, P. (Orgs), *Paradigmas em psicologia social: a perspectiva latino-americana* Petrópolis: RJ: Vozes, 2000, p. 70-87.
- _____. *Teoría y practica de la Psicología Comunitária: La tensión entre comunidad y sociedad*. Buenos Aires: Paidós, 2003.
- MYERS, D.G. *Psicologia Social*. 6a. ed.. Rio de Janeiro: LTC, 2000.
- NASCIUTTI, J.C.R. A instituição como via de acesso à comunidade. In: R.H. F. Campos (Org.). *Psicologia Social Comunitária*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007, p. 100-126.
- NEWBROUGH, J.R. Community psychology in the postmodern world. *Journal of Community Psychology*, v. 20, n.1, p.10-25, 1992.
- PRADO, M.A. Psicologia Comunitária nas Américas: o Individualismo, o Comunitarismo e a Exclusão do Político. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, v. 15, n. 1, p. 201-210, 2002.
- RAMOS, C.; CARVALHO, J.E.C. Espaço e subjetividade: formação e intervenção em psicologia comunitária. *Psicologia & Sociedade*, v. 20, n. 2, p. 174-180, 2008.
- RODRIGUES, A. *Psicologia social para principiantes*. 7a ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.



- RODRIGUES, A.; ASSMAR, E.M.L.; JABLONSKI, B. *Psicologia Social*. 18a ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1999.
- ROSE, N. Psicologia como uma ciência social. *Psicologia & Sociedade*, v.20, n.2, p. 155-164, 2008.
- RAMMINGER, T. Psicologia comunitária x assistencialismo: possibilidades e limites. *Psicologia Ciência e Profissão*, v.21, n.1, p. 42-45, 2001.
- SMAIL, D. Community psychology and politics. *Journal of Community & Applied Social Psychology*, v.4, n.1, p.03-10, 1994.
- SCISLESKI, A.C.C.; MARASCHIN, C.; TITTONI, J. A psicologia social e o trabalho em comunidades: limites e possibilidades. *Revista Interamericana de Psicologia*, v.40, n.1, p.51-58, 2006.
- SILVA, R.N. Notas para uma genealogia da psicologia social. *Psicologia & Sociedade*, v.16, n. 2, p. 12-19, 2004.
- SCARPARO, H.; GUARESCHI, N. Psicologia Social Comunitária e Formação Profissional. *Psicologia & Sociedade*, v.19, Edição Especial 2, p. 100-108, 2007.
- STRALEN, C.J. Psicologia Social: uma especialidade da psicologia? *Psicologia & Sociedade*, v. 17, n. 1, p. 17-28, 2005.
- TOVAR, M.A. Modelo de investigación comunitária: una contribución desde la psicologia social comunitária. *Revista Cubana de Psicologia*, v.11, n.1, p.29-34, 1994.
- USSHER, L.M.M. El objeto de la psicología comunitária desde el paradigma constructivista. *Psicologia para América Latina*, México, n.5, 2006.
- VASCONCELOS, E.M. *O que é psicologia comunitária*. São Paulo: Brasiliense, 1985.
- XIMENES, V.M.; PAULA, L.R.C.; BARROS, J.P.P. Psicologia comunitária e política de assistência social: diálogos sobre atuações em comunidades. *Psicologia Ciência e Profissão*, v.29, n.4, p. 686-699, 2009.
- XIMENES, V.M.; BARROS, J.P.P. Perspectiva histórico-cultural: que contribuições teórico-metodológicas podem das à práxis da psicologia comunitária. *Psicologia Argumento*, v.27, n.56, p. 65-76, 2009.